


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MICHEL FELIPE ESPARSA

MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA
LITERÁRIA: uma análise da obra *Manuelzão e Miguilim*,
de Guimarães Rosa.



ARARAQUARA – S.P.
2015

MICHEL FELIPE ESPARSA

MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA
LITERÁRIA: uma análise da obra *Manuelzão e Miguilim*,
de Guimarães Rosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari

ARARAQUARA – S.P.
2015

Esparsa, Michel Felipe

Marcadores Prosódicos da escrita literária: uma análise da obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa / Michel Felipe Esparsa. – 2015
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

1 Marcadores prosódicos. 2. Fonética. 3 . Texto escrito. 4. Literatura. I. Título.

MICHEL FELIPE ESPARSA

MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA
LITERÁRIA: uma análise da obra *Manuelzão e Miguilim*, de
Guimarães Rosa

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de
Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Letras.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari

Data da defesa/entrega: 30/11/2015

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Membro Titular: Profa. Ma. Mariane Carvalho Vischi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Membro Titular: Profa. Ma. Luciana Mercês Ribeiro Santos
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*Nous aurons pour nous l'éternité
Dans le bleu de toute l'immensité
Dans le ciel plus de problèmes
Mon amour crois-tu qu'on s'aime
Dieu réunit ceux qui s'aiment.*

À Lucy, eterna.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o apoio, carinho e amor,

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari, por sua total dedicação e paciência na orientação deste trabalho;

À minha querida Maria, por estar sempre ao meu lado, com amor, e por ter feito desse mundo um lugar mágico;

À minha eterna Lucy (*in memoriam*), por ter me apresentado o seu mundo, o das letras e da arte, pelo carinho e amor.

The importance of intonation is also that it is a means of saying different things.

M.A.K. Halliday (1970, p.21)

RESUMO

O presente projeto estuda as maneiras que os escritores usam para descrever o modo como um personagem se endereça a outro. Essas referências dizem respeito às atitudes do falante, ao seu sentimento expresso através dos enunciados que profere e do contexto em que essas expressões são usadas. Cagliari (1989) chama esse tipo de referência discursiva de marcadores prosódicos da escrita literária. No caso do presente projeto, o material de onde será tirado o corpus para a análise é a obra de Guimarães Rosa: *Manuelzão e Miguilim*(1994).

O principal objetivo científico é desenvolver estudos sobre o assunto, uma vez que há poucos trabalhos feitos a respeito dos marcadores prosódicos da escrita. Desenvolver metodologias de trabalho é um objetivo importante, mostrando como os marcadores prosódicos podem ser estudados. Esse tipo de estudo serve não apenas à fonética, à análise textual e do discurso, mas também aos estudos literários. Diferentes épocas literárias utilizaram de forma distinta tais recursos, como mostram os trabalhos de Cagliari (1989).

A metodologia do presente projeto consiste em extrair de um corpus (obra literária) os exemplos classificados como marcadores prosódicos. Em seguida, tais expressões são classificadas por tipos, de acordo com as teorias prosódicas. Os contextos em que elas aparecem constituem elementos importantes e serão destacados. A própria trama da narrativa constitui uma situação importante, um pano de fundo para os diálogos e falas com marcadores prosódicos.

Observou-se na obra de Guimarães Rosa: que o autor gosta de revelar os sentimentos dos personagens por meio das falas nos diálogos. Ele usa muitos marcadores prosódicos, mostrando falas preempatórias, serenas, suaves, alegres, preocupadas, iradas, com ironia, etc., Além disso, refere-se ao fato de o personagem ter dito em voz alta, gritado, murmurando, etc.

O presente projeto estuda a associação entre as descrições fonéticas da prosódia da fala e a referência de marcadores prosódicos da escrita, com especial destaque para a obra mencionada. Os resultados se revelam muito úteis quer às descrições linguísticas, quer aos estudos literários. Com relação a estes últimos, a caracterização prosódica pode se somar a outros fatores tradicionais para caracterizar, de certo ponto de vista, etapas ou movimentos literários – em pesquisas futuras.

Palavras – chave: Marcadores prosódicos; fonética; literatura; texto escrito

ABSTRACT

This project studies the ways that writers use to describe how characters in the literature address to each other. These approaches reveal the speaker's attitudes, their feelings expressed in statements and in the contexts in which those expressions are used. Cagliari (1989) calls this kind of discursive reference as prosodic markers in literary writing. In this project, the corpus for the analysis comes from the work of Guimarães Rosa: *Manuelzão e Miguilim*.

The main goal of the present project is to develop studies on the subject, since there is virtually nothing done about the prosodic writing markers. Develop working methods is an important objective, in order to show how the prosodic markers can be studied. This type of study is not only important to linguistics: phonetics, textual analysis and discourse, but also to literary studies. Different ages of literary expressions used differently such resources as shown by the work of Cagliari (1989).

The methodology of this project starts collecting data to compose the corpus with examples categorized as prosodic markers. Then, according to prosodic theories, these expressions are classified in types. The contexts in which they appear are important elements and they will be highlighted. The narrative of the plot is also an important context. Dialogues are good source of prosodic markers.

In the work of Guimarães Rosa: *Manuelzão e Miguilim*, it was observed that the author likes to reveal the feelings of the characters in the novel through stated words in their speech. There are prosodic markers showing feeling like: intimidating, serene, gentle, cheerful, worried, angry, with irony, etc. The authors also refer to the fact that the character pronounced his speech with different voice qualities such as loud, hoarse, whispering, etc.

This project studies the association between some prosodic elements of speech and their occurrence in literary texts as prosodic writing markers, as defined in the project. The data come from the phonetic descriptions of words and expressions regarded as prosodic writing markers, with special reference to the work of Guimarães Rosa. The results contribute to linguistic descriptions and to literary studies. Regarding the last case, the prosodic characteristics of a text can be added to other traditional factors to characterize, from one point of view, steps or literary movements - in future research.

Keywords: prosodic markers; phonetics; literature; written text.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Tons primários simples	9
Imagem 2	Tons primários compostos	10

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPT	Componente Pretônico
CT	Componente Tônico
GT	Grupo Tonal
MPL	Marcador Prosódico Lexical
MPG	Marcador Prosódico Gráfico
PB	Português Brasileiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 CONCEITO DE PROSÓDIA	2
2.1 Marcadores Prosódicos da escrita	4
2.1.1 Marcadores Prosódicos na obra Manuelzão e Miguilim	5
3 GRUPO TONAL E A PROSÓDIA DAS CONSTRUÇÕES SINTÁTICAS/SEMÂNTICAS	7
3.1 GT e as construções sintáticas/semânticas em Manuelzão e Miguilim	11
4 ESTILÍSTICA DE GUIMARÃES ROSA	15
5 ATITUDES DO FALANTE	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIA	19
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	21

1 INTRODUÇÃO

Tem-se em um texto escrito a presença de várias marcas gráficas além da palavra, porém em todos os sistemas de escrita, a palavra sempre foi a unidade mais privilegiada, por representar o menor enunciado (CAGLIARI, 1989).

Os pesquisadores e grandes estudiosos deram pouca atenção para a importância dessas marcas gráficas para a leitura. A maior preocupação desses estudiosos sempre foi o caráter ortográfico, não contemplando os traços prosódicos do texto escrito.

Cagliari (1989, 2002a, 2002b) investiga em seus trabalhos o papel de outras marcas no texto escrito, além da palavra. Segundo o autor, o uso de recursos gráficos como: letras maiúsculas, uso de negrito, itálico, sinais de pontuação, além da indicação da atitude do falante, referências ao modo de dizer, como: “gritou”, “sussurrou”, “disse baixinho”, etc. Essas e outras marcas presentes no texto permitem ao leitor caracterizar a fala dos personagens, de modo a recuperar elementos como o ritmo, volume e qualidade de voz, entre outros traços de natureza prosódica, típicos da fala oral. O autor caracteriza essas marcas como marcadores prosódicos (CAGLIARI, 1989).

A partir do corpus extraído do romance *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa (1994), serão analisadas essas marcas, demonstrando a forma como o escritor descreve os modos de dizer e de se dirigir das personagens umas às outras, por meio de sentimentos e atitudes do falante expressos pelos marcadores prosódicos nos enunciados.

2 CONCEITO DE PROSÓDIA

Atualmente existem inúmeras definições e usos do termo prosódia dentro do campo de estudo da linguagem, alguns autores a considera como sinônimo de traços suprasegmentais (tempo, vozeamento, etc.), ou seja, um caráter estritamente fonético.

Ao segmentar a fala (...), as unidades chamadas segmentos são as que definem as vogais e as consoantes. As unidades maiores do que os segmentos são chamadas de prosódias, como a sílaba, as moras silábicas, o pé, o grupo tonal, os tons entoacionais, a tessitura e o tempo. Há, ainda, algumas propriedades fonéticas chamadas de supra-segmentos. Às vezes, esse termo é sinônimo de prosódia, às vezes, representa algumas propriedades, como duração segmental, a nasalização, as articulações secundárias etc. (CAGLIARI; MASSINI-CAGLIARI, 2001, p.118)

Outros (CUTLER, DAHAN, van DONSELAAR, 1997) como uma organização hierárquica dos sons das línguas naturais. (CUTLER, DAHAN, van DONSELAAR, 1997)

Segundo Mattoso Camara Jr (1967) tem-se que “Os fonemas, assim apreendidos numa língua dada, podem variar na série fônica, que constitui a FRASE, em virtude dos três caracteres de duração, intensidade e altura.” (p. 64, grifos do autor). Para o autor, a intensidade se trata de um efeito acústico que depende da amplitude das ondas sonoras, determinada pela maior energia na emissão da voz, sendo com isso facilmente reconhecível em dados fonemas, ou grupos de fonemas em uma série fônica qualquer. Já a altura é a função linguística proveniente do aumento do número de vibrações das cordas vocais em dada unidade de tempo. “Tem-se nesse caso o acento de altura, ou tom.” (1967, p. 65)

Esses três aspectos, intensidade, duração e altura podem ser considerados “como um fonema que superpõe a outro, em vez de a êle se seguir como novo segmento da série fônica; ou, em outros termos, um FONEMA SUPRA-SEGMENTAL ou PROSODEMA.” (1967, p.65 grifos do autor)

Segundo Cagliari (1981 e 2002) também se tem a prosódia se referindo à manifestação fonética de três elementos suprasegmentais: intensidade, melodia e duração. Porém, para o

autor, além desses três elementos há outros fatores como: marcas de saliência (ársis/tésis)¹, velocidade de fala, andamento, registro e qualidade de voz.

Para o autor a prosódia é a essência da língua falada, de tal modo que a língua “seria tão absurda sem a prosódia, como seria sem os fonemas” (Cagliari, 1992). Logo é observado a importância da prosódia para as situações comunicativas. Percebe-se também a importância prosódica em relação aos fatos sintáticos (frases: exclamativa, interrogativa, etc.); à definição semântica (atos de fala); à definição sócio pragmática (usos da linguagem) e para com as características discursivas e para-linguísticas (atitudes do falante) (Cagliari, 1992).

De acordo com Cagliari (1992) os elementos prosódicos têm como função básica realçar ou reduzir certas partes do discurso, destacando certos valores dos enunciados em relação a outros. Portanto, tem-se que a prosódia é uma das formas de que dispõe o falante para dizer ao seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve.

Cagliari (1989) elucida que no texto escrito tem-se o uso de recursos gráficos para representar a prosódia e as atitudes dos falantes. Esses recursos gráficos indicam ao leitor como deverão ser as variações entoacionais e melódicas da passagem que estão sob o escopo dessas marcas gráficas. Essas marcas gráficas podem ser uma formatação do texto, escolha lexical e/ou uso de pontuação.

Além dos recursos gráficos, a escrita possui outros dois tipos de marcas para indicar variações prosódicas, são elas: 1) referências a atitudes e ao modo de dizer, que se dão basicamente por meio de advérbios como, por exemplo, nervosamente, com medo, rispidamente, ou através de verbos, a exemplo de gritou, murmurou; e 2) sinais de pontuação: ponto final, interrogação, exclamação, dentre outros. A esses recursos gráficos e aos demais Cagliari (1989, 2002a, 2002b, 2002c) dá o nome de marcadores prosódicos da escrita.

¹ Segundo Cagliari (1992) “As propriedades fonéticas deixam marcas acústicas na fala que são percebidas como saliências ou vales de um certo nível. O resultado final apresenta a somatória destas marcas ou saliências, produzindo um efeito de ondas de diferentes tamanhos e força na fala. A percepção desta variação como uma sucessão de ondas, corresponde à ársis (crista das ondas) e à tésis (vale entre as ondas)” (p.148)

2.1 Marcadores Prosódicos da escrita

Os Marcadores Prosódicos são os recursos gráficos utilizados na escrita para determinar o comportamento prosódico do leitor. Eles expressam informações de caráter prosódico que são típicas da fala oral, em situações comunicativas.

As referências ao modo de dizer são consideradas referências explícitas à atitude do falante. Essa fala associada à atitude do falante exige padrões prosódicos específicos. “*There are always various possible intonation patterns; and all these will carry different meanings.*”² (HALLIDAY, 1970, p.21).

Existem vários estudos demonstrando essa associação de padrões prosódicos da fala à atitude do falante, principalmente na realização fonética do ritmo e entoação. (Halliday, 1970; Cagliari, 1982, 1989, 1992, Laver, 1994, Cagliari & Massini-Cagliari, 2001).

Essas realizações e referências ao modo como as personagens se expressam são mais observadas na fala espontânea, salientado, às vezes, nas falas teatrais, em romances, novelas, contos e crônicas, aparecendo de maneira variada dependendo do autor da obra, da caracterização das personagens, de seu conteúdo entre outros. Já nos textos de escrita mais formal é evitado essa referência à fala.

Segundo Cagliari (2002) há muitas maneiras de a escrita representar os elementos prosódicos. Algumas indicações são apresentadas, a seguir:

1. Uso de segmentações para indicar grupos tonais (vírgulas, pontos, fim de linha, etc.);
2. Letras diferenciadas (maiúsculas, itálico, etc.) para indicar destaques;
3. Mudanças de turnos dialógicos, com sobreposição ou não de falas, truncamentos, etc;
4. Sinais de pontuação indicando padrões entoacionais, como ponto de interrogação, etc;
5. Uso de expressões que definem o modo de falar ou dizer, como: *disse, rosnou, tagarelou, murmurou, sussurrou, acrescentou, respondeu, repetiu, gritou, etc;*

² “Há sempre vários padrões possíveis de entonação; e todos eles carregarão diferentes significados.” (Tradução própria)

6. Comentários do autor sobre como algo foi dito: *disse baixinho, disse sorrindo, disse magoado, ergueu a voz, falou devagarzinho*, entre outros. (2002c, p.2)

Já do ponto de vista da análise fonética, há um conjunto de elementos prosódicos (Abercrombie, 1967; Crystal, 1969; Cagliari, 1992; Massini-Cagliari & Cagliari, 2001: 112-121) que costumam vir associados às atitudes do falante e a outros fenômenos semânticos e sintáticos, cujos traços na escrita aparecem através dos marcadores indicados.

Esses elementos prosódicos são dos seguintes tipos e natureza:

1. Acento (pouco provável, a não ser se houver deslocamento do foco semântico da frase);
2. Ritmo (tipos de ritmo, variações);
3. Velocidade de fala ou tempo (incluindo encadeamento, pausas);
4. Entoação (padrões, grupos tonais, tons, variações);
5. Tessitura (governando coesão textual, destaques);
6. Qualidade de voz (tipos, variações, incluindo tipos de fonação).

Segundo esse modelo referente aos marcadores prosódicos da escrita literária e elementos prosódicos será analisado o romance “Manuelzão e Miguilim”, de Guimarães Rosa.

2.1.1 Marcadores Prosódicos na obra *Manuelzão e Miguilim*.

Por meio de fragmentos retirados do romance *Manuelzão e Miguilim* (1994) foi analisado as palavras escritas cuja carga semântica indica variações prosódicas, ou seja, os Marcadores Prosódicos Lexicais (MPL) e as marcas gráficas, ou seja os Marcadores Prosódicos Gráficos (MPG), cujo sentido convencionalizado tem o mesmo efeito de carga semântica dos Marcadores Prosódicos Lexicais.

Os MPLs são recursos gráficos usados para indicar, na escrita, atitudes do falante, enquanto os MPGs tendem a indicar variações prosódicas mais diretamente relacionadas ao processo dialógico.

O corpus extraído da obra é apresentado logo abaixo:

- (1) “– ‘Oê, ah, o triste recanto...’ – ela exclamava.” (p.465);

- (2) “– ‘É para beber, Miguilim...’ – tio Terez dizia, caçoando.” (p.465);
- (3) “Dizia: ‘Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...’” (p.466);
- (4) “De nada, que o pai se crescia, raivava: - ‘Este menino é um mal-agradecido. Passeou, passeou, todos os dias estive fora de cá, foi no Sucuriju, e, quando retorna, parece que nem tem estima por mim, não quer saber da gente...’” (p. 466);
- (5) “– ‘Que é que você está pensando, Miguilim?’ – tio Terez perguntava.
‘– Pensando em pai...’ respondeu.” (p.466);
- (6) “– Tio Terez, o senhor acha que o Mutum é lugar bonito ou feioso?
– Muito bonito, Miguilim; uai. Eu gosto de morar aqui...” (p. 466);
- (7) “E o menino grande dizia: – ‘É meu! ...’ E: – ‘É meu...’ – Miguilim repetia, só para agradar ao menino-grande. E aí o Menino Grande levantava com as duas mãos uma pedra, fazia uma careta pior: – ‘Aãã! ...’ Depois, era só uma confusão, ele carregado, a mãe chorando: – ‘Acabaram com meu filho! ...’” (p. 467);
- (8) “– E p’ra mim? E p’ra mim?! – reclamavam o Dito e Tomezinho.” (p.468);
- (9) “– Miguilim, você tem medo de morrer?
– Demais...Dito, eu tenho um medo, mas só se fosse sozinho. Queria a gente todos morressem juntos...” (p. 475);
- (10) “(...) se benzia, bramado: *Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo!* ...” (p. 476);
- (11) “– ‘vigia esses meninos, cochichando, cruz! , aí em vez de rezar...’ – Vovó Izidra ralhava.” (p. 477);

(12) “– Miguiiim! ...

A chica gritava dessa forma, feito ela fosse dona dele.” (p.482);

(13) “Seo Deográcias cuspiu longe, em tris, asseava a boca com as costas da mão, e rexingava: – ‘Assim mais do que assim, as coisas não podem demasiar. Por causa de umas e dessas, eu vou no papel! – vou na tinta!’” (p.482).

Por meio do *corpus* é possível observar a presença de MPGs, presente em todos os exemplos, e a presença de MPLs, presente nos exemplos 1 (exclamava), 2 (dizia caçoando), 4 (raivava), 5 (perguntava) 8 (reclamavam), 10 (bramado), 11 (ralhava), 12 (gritava), 13 (rexingava).

Partindo do corpus exposto o presente trabalho irá analisar a prosódia das construções sintáticas/semânticas, da estilística do autor e das atitudes dos falantes presentes na obra.

3 GRUPO TONAL E A PROSÓDIA DAS CONSTRUÇÕES SINTÁTICAS/SEMÂNTICAS

Segundo o modelo descritivo de Halliday (1970), desenvolvido para descrever a entoação do inglês britânico, o grupo tonal (GT) é uma unidade de entonação. “*The tone group consists of a number of feet, in the same way that the foot consists of a number of syllables: there may be just one, or any number up to above seven or eight, or even ten and more in rapid informal conversation.*”³ (HALLIDAY, 1970). Tem-se, portanto, o GT como unidade rítmica e como a unidade básica do modelo descritivo entoacional adotado. (CAGLIARI, 1982).

Todo GT tem uma sílaba acentuada que recebe uma marca especial de entoação, é a sílaba tônica saliente, os tons, são representados com barras duplas inclinadas (/).

Como descrito acima o GT pode ser constituído por um número de pés, que são as unidades de duração compreendidas entre duas tônicas, marcados por barra inclinada (/), postas no início da sílaba que contem a tonicidade. Um dos pés terá uma sílaba tônica saliente que dividirá o GT em dois componentes: um componenteônico (CT) obrigatório, delimitado a

³ “O grupo tonal consiste de um número de pés, da mesma forma como o pé consiste de um número de sílabas: pode haver apenas um, ou qualquer número acima de sete ou oito, ou mesmo dez e mais em uma rápida conversação informal.” (Tradução própria)

partir da tônica saliente, e um componente pretônico (CPT) não obrigatório, que engloba tudo que precede a tônica no GT. Segundo Halliday (1970):

*Within the tone group there is always some part that is especially prominent; broadly speaking, this is the part that the speaker wants to show to be most important in the message. The part is called the tonic, and prominence of this kind in the tone group is called tonic prominence. (1970, p.4)*⁴

Dessa forma, é na sílaba tônica saliente que ocorre a divisão do contorno entoacional, (Abercrombie, 1965; Halliday, 1970; Cagliari, 1982) delimitando o início do componente tônico.

Segundo Cagliari (2007),

A escolha da proeminência tônica, isto é, a escolha da sílaba tônica saliente, num enunciado, relaciona-se com a distribuição dos elementos ‘dado’ (given) e ‘novo’ (new) num enunciado, e da maneira como o elemento novo se relaciona com o que foi dito antes. A tonicidade relaciona-se também com a estrutura argumentativa da pressuposição na organização do discurso. (2007, p.164)

Cagliari (1982) emprega esse modelo para descrever o sistema entoacional do Português Brasileiro (PB), propondo algumas adaptações. Assim, o modelo de Halliday (1970), com adaptações de Cagliari (1982/2007), prevê um conjunto de seis tons primários com uma variação de cinco níveis tonais: alto, médio-alto, médio, médio-baixo e baixo.

De acordo com Cagliari (1982/2007), os seis tons primários do português se caracterizam assim:

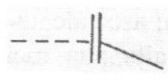
- a) Tom 1: CPT nivelado médio e CT descendente; baixo
- b) Tom 2: CPT nivelado e CT ascendente meio alto;
- c) Tom 3: CPT descendente médio-baixo e CT nivelado médio;
- d) Tom 4: CPT descendente e CT descendente-ascendente-meio baixa, alto/alto;
- e) Tom 5: CPT ascendente e CT ascendente-descendente meio-alta, meio-baixa, baixa;
- f) Tom 6: CPT nivelado alto e CT nivelado alto-descendente nivelado baixo.


⁴ “Dentro do grupo tonal há sempre alguma parte que é especialmente proeminente; em termos gerais, esta é a parte que o falante quer mostrar para ser mais importante na mensagem. Essa parte é chamada de tônica, e a proeminência deste tipo no grupo tonal é chamada de tônica saliente.” (Tradução própria).

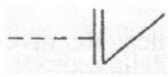
Tem-se portanto que “As variações melódicas principais da sílaba tônica saliente (e do componente tônico) do português brasileiro podem ser descritas linguisticamente, usando seis tons primários simples e três tons primários compostos” (CAGLIARI, 1982/2007, p.170).

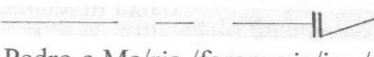
A partir de imagens tiradas de Cagliari (1982/2007), em que se tem a representação das variações melódicas da sílaba tônica saliente, pode-se definir os tons primários simples e compostos da língua portuguesa brasileira. São eles:

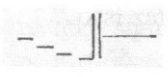
a) Tons primários simples:

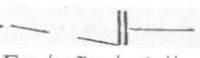
TOM 1  pretônica: média nivelada
tônica: descendente média-baixa

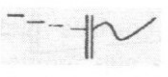
(79)  //1 ^ˆ João e Ma/ria /foram via/jar //

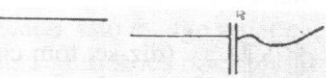
TOM 2  pretônica: média nivelada
tônica: ascendente baixa-alta

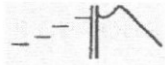
(80)  //2 ^ˆ Pedro e Ma/ria /foram via/jar //

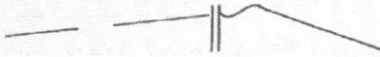
TOM 3  pretônica: descendente média-baixa
tônica: média nivelada, por salto

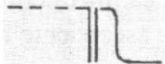
(81)  //3 ^ˆ Eu / não /sei //
(indica desinteresse, dúvida)


TOM 4  pretônica: descendente alta, meio-alta
tônica: descendente-ascendente
meio-alta, média, alta

(82)  //4 ^ˆ Eu não pas/sei no e/xame //
(indica surpresa, ! ?)

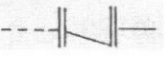
TOM 5  pretônica: ascendente meio-baixa
meio-alta
tônica: ascendente-descendente
meio-alta, alta, meio-baixa


(83)  //5 Mas o / cheque não /tinha / fundo //

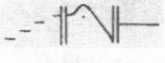
TOM 6  pretônica: alta nivelada
tônica: alta nivelada, passando a
baixa nivelada, por salto


(84)  //6 Foi Jo/ão quem /fez isso //

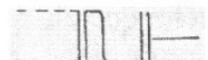
b) Tons primários compostos:

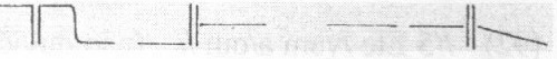
TOM 13  (diz-se: tom um, três)
Tom 1 mais tom 3 sem pretônica

(85)  //13 Vo/cê não de/via ter / feito /isso //
(indica recriminação)

TOM 53  (diz-se: tom cinco, três)
Tom 5 mais tom 3 sem pretônica

(86)  //53 Eu não /acho que /seja as/sim //

TOM 63  (diz-se: tom seis, três) (19)
Tom 6 mais tom 3 sem pretônica

(87)  //63 Jo/ão que /é açou/gueiro // 1 sabe cor/tar o /frango //

Cagliari (1982/2007) elucida que a escolha do tom irá se relacionar com diferentes noções, como, por exemplo, as noções de modalidade (asserção de possibilidade, probabilidade, validade, relevância do que se está dizendo) e de modo (tipo de orações declarativas, exclamativas, interrogativas etc.). O autor também demonstra a relação dos tons com os atos de fala (ordem, pedido, sugestão etc.) e com as atitudes do falante, seu comportamento linguísticos, como: polidez, indiferença, surpresa, etc.

Com a divisão em subunidades do grupo tonal, proposta por Halliday (1970), CPT e CT, é possível atribuir variações entoacionais associadas às ideias semânticas (rema), ao componente tônico e as variações entoacionais associadas, às noções sintáticas (tema), ao componente pretônico (CAGLIARI; MASSINI-CAGLIARI, 2003).

Assim, segundo esses autores, se o componente pretônico estiver em um nível médio, a afirmação é considerada neutra, mas se estiver em nível mais alto, a afirmação será enfática e, finalmente, se estiver em um nível muito baixo será uma afirmação do tipo ameaçadora. Tem-se, portanto, no Tom 1, como significado, uma declaração, asserção; no Tom 2 uma interrogação; no Tom 3 um significado incompleto; no Tom 4 uma surpresa interrogativa; no Tom 5 uma asserção enfática e no Tom 6 uma frase relativa. (CAGLIARI E MASSINI-CAGLIARI, 2003).

3.1 GT e as construções sintáticas/semânticas em *Manuelzão e Miguilim*

A partir do modelo proposto por Halliday (1970) e adaptado para o PB por Cagliari (1982/2007) se analisará o corpus retirado do romance *Manuelzão e Miguilim*: explicitando e sinalizando os padrões entoacionais (tons primários, secundários, etc.) representados.

(1) //1 “– ‘Oê, ah, o triste recanto...’ – ela **exclamava.**” // (p.465, grifos meu)

No exemplo (1) há a presença do marcador prosódico lexical “exclamava” que anuncia um enunciado mais enfático. Tem-se, portanto, uma pretônica média nivelada e uma tônica descendente média-baixa, porém, com o uso do marcador prosódico gráfico da reticências, pode-se dizer que a tônica é média nivelada, o que indica impaciência.

- (2) //1“– ‘É para beber, Miguilim...’ – tio Terez dizia, **caçoando.**”// (p.465, grifos meu)

No exemplo (2) percebe-se o uso do marcador gráfico de reticências novamente, o que deixará esse enunciado com um sentido de dúvida, incompletude e/ou desinteresse, indicadores do tom 3. Porém na estilística de Guimarães Rosa é perceptível o uso desse recurso gráfico em quase todos os enunciados (interrogativos, exclamativos etc.) o que se deve a estilística do autor, esse tema será abordado mais adiante nesse trabalho. Por isso, foi considerado o tom 1 para o exemplo (2), pois trata-se de uma asserção, declaração.

A presença do marcador prosódico lexical “caçoava” traz um volume de voz mais baixo com uma duração mais longa.

- (3) “Dizia: //3 ‘Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, //1 que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver.../’” (p.466, grifos meu)

No exemplo (3) há a presença do tom 3, que tem uma pretônica descendente média-baixa e uma tônica média nivelada. A presença do tom 3 traz um caráter semântico de incompletude, logo após se dá o tom 1, de declaração, mas com presença de vírgula (MPG). A vírgula traz um sentido de enumeração ao enunciado (juntamente com a conjunção aditiva “e”).

- (4) “De nada, que o pai se crescia, **raivava:** //1- ‘Este menino é um mal-
agradecido.// //1 Passeou, passeou, todos os dias estive fora de cá, foi no
Sucuriju, e, quando retorna, parece que nem tem estima por mim, //5 não
quer saber da gente...’”// (p. 466, grifos meu)

Há, no exemplo (4) a presença de dois tons, o tom 1, de declaração e o tom 5 de asserção enfática. O tom 5 (!?) é caracterizado por sua pretônica ascendente meio-baixa, meio alta e a tônica ascendente-descendente meio alta, alta, meio-baixa.

Observa-se a presença de vírgulas no segundo tom 1, o que traz o caráter de enumeração. Por fim há a presença do marcador prosódico lexical “raivava” logo no começo do enunciado, aludindo a um volume de voz mais alto e forte.

- (5) // 2“– ‘Que é que você está pensando, Miguilim?’ – tio Terez perguntava. //

//3 ‘– Pensando em pai...’ respondeu.” // (p.466, grifos meu)

No exemplo (3) há a ocorrência, na primeira fala, do tom 2, em que se tem uma pretônica média nivelada e uma tônica ascendente baixa-alta, esse tom traz um significado de pergunta, interrogação. O tom de significado interrogativo é reforçado com o verbo *dicendi* “perguntava”, além da presença do MPG “?”. O verbo *dicendi* tem como principal função indicar o interlocutor que está enunciando (OTOM, 1973).

No segundo enunciado a fala é de tom 3, com a presença das reticências, inferindo um enunciado duvidoso, incompleto etc.

- (6) //2 “– Tio Terez, o senhor acha que o Mutum é lugar bonito ou feioso? //
//1 – Muito bonito, Miguilim; uai. // //1 Eu gosto de morar aqui...” // (p. 466, grifos meu)

Observa-se no exemplo (6) a presença, no primeiro enunciado, do tom 2 novamente, marcado com o MPG “?”. Já no segundo enunciado tem-se a presença do tom 1, de caráter, como já dito anteriormente, mais enfático, declarativo.

- (7) “E o menino grande dizia: – //1 ‘É meu! ...’ E: – ‘É meu...’ // – Miguilim repetia, só para agradar ao menino-grande. E aí o Menino Grande levantava com as duas mãos uma pedra, fazia uma careta pior: //1 – ‘Aãã! ...’ // Depois, era só uma confusão, ele carregado, a mãe chorando: //1 – ‘Acabaram com meu filho! ...’” (p. 467)

Há no exemplo (7) a presença de três enunciados marcados pelo tom 1, esse tom declarativo, de asserção é evidenciado pelo MPG “!” presente nos enunciados. Há ainda o recurso gráfico de onomatopeia, com a descrição do grito do garoto (Aãã) que remete a um volume de voz mais forte.

- (8) //4 “– E p’ra mim? E p’ra mim?! – **reclamavam** o Dito e Tomezinho.”// (p.468)

No exemplo (8) a presença dos MPGs “?” e “!”, que trarão um sentido semântico de surpresa interrogativa (tom 5). Há também a presença do MPL “reclamavam” que

traz um volume de voz mais alto e, por serem o enunciado de dois personagens, há uma sobreposição de vozes.

- (9) //2 “– Miguilim, você tem medo de morrer? //
//3– Demais...Dito, eu tenho um medo, mas só se fosse sozinho. // //1 Queria a gente todos morressem juntos...” (p. 475)

No exemplo (9) há a presença novamente do tom 2, marcado pelo MPG “?”, e a do tom 3, marcado pelo uso de reticências e vírgula, trazendo, com isso, um enunciado incompleto, suspensivo.

- (10) “(...) se benzia, **bramado**://1 *Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo! ...*”// (p. 476)

No exemplo (10) além da presença do MPG “!” caracterizando uma fala declarativa, portanto de tom 1, há a presença do MPL “bramado” que indica um volume de voz mais forte.

- (11) //3 “– ‘vigia esses meninos, // //3 cochichando, // //1 cruz! aí em vez de rezar...’ – Vovó Izidra **ralhava**.” // (p. 477)

Nota-se no exemplo (11) a presença de vírgulas, remetendo ao tom 3, que traz um sentido semântico de suspensão. É a presença do tom 1, evidenciado pelo MPG “!” com um volume de voz mais alto e forte, devido ao uso do MPL “ralhava”.

- (12) //1 “– Miguliiiiim! ...//
A chica **gritava** dessa forma, feito ela fosse dona dele.” (p.482)

O exemplo (12) traz para o texto a forma que a personagem disse a palavra. Esse recurso se dá por meio da prolongação gráfica da vogal “i”, mostrando uma fala mais longa.

Tem-se ainda o uso do MPL “gritava” que mostra o volume de voz mais forte.

- (13) “Seo Deográcias cuspiu longe, em tris, asseava a boca com as costas da mão, e **rexingava**://3 – ‘Assim mais do que assim, //1 as coisas não podem demasiar. //3 Por causa de umas e dessas, //1 eu vou no papel! – vou na tinta!’” // (p.482)

Por fim, no exemplo (13) há os tons 1 e 3, mascarados, respectivamente, pelos MPGs “!” e as vírgulas. Observa-se a presença do neologismo “rexingava” no início do enunciado, o que traz à fala um volume de voz mais forte.

4 ESTILÍSTICA DE GUIMARÃES ROSA

Percebe-se na escrita de Guimarães Rosa a tentativa de aproximação do escrito com a forma oral da língua. Uma das explicações possíveis do uso de reticências é essa tentativa de aproximação da escrita à fala sertaneja, pois Rosa tenta promover não só o que é dito nas narrativas, mas como é feito (Flach, 2007). Esse uso de reticências seria a tentativa de mostrar o silêncio presente na obra, a ideia de fala incompleta que a marca gráfica traz à escrita.

Guimarães Rosa não vê problemas em transferir para a versão literária o vernáculo e modo de dizer popular. Para ele, a sabedoria popular imprime sua marca em cada espaço no qual caiba uma letra nova. (Santos, 2011). Portanto, tem-se um autor contador de histórias que se vale do papel para transmitir essas histórias de forma mais “oral” possível, resgatando a prática de contar histórias, mas também convidando o leitor a tornar-se ouvinte/participante desse ato. (Flach, 2007).

Por essa razão encontram-se muitos usos incorretos, segundo a gramática, dos marcadores gráficos, evidenciando ainda mais o uso simplesmente prosódicos desses MPGs.

Pode-se observar esses usos no romance “Tutaméia” em que o autor faz usos “inadequados” da vírgula.

Para mim, cada mulher vive formosa: as roxas, pardas e brancas, nas estradas. Dele gostavam – de um cego completo – por delas nem não poder devassar as formas nem feições? Seô Tomé se soberbava, lavava com sabão o corpo, pedia roupas de esmola. Eu, bebia. (Rosa, 1994, p. 42)

Por meio do exemplo percebe-se o uso de neologismos (soberbava) e o uso da vírgula separando o sujeito do predicado (Eu, bebia), algo considerado como incorreto na gramática normativa do português brasileiro.

Outro exemplo que pode ser elucidado é: Ajuntou canoas e acudiu, valedor, dado tudo, sabendo lidar com o fato, o jeito de chefe. Ímpetos maiores nunca houve, coisa que parecia glória. Salvou, quantidade. (ROSA, 2001, p.55)

Aqui se tem um verbo transitivo direto (salvar) separado, também por vírgula, de seu complemento (quantidade) outra ocorrência não considerada aceitável pela gramática.

Conclui-se, portanto, que o autor utiliza-se dos marcadores gráficos de um modo estritamente prosódico e não gramatical.

5 ATITUDES DOS FALANTES

Outro ponto a ser observado são os atos de fala presentes no corpus. Por ato de fala é entendido o comportamento verbal com que se expressa alguma intenção comunicativa, ou seja, as pessoas dirigem a palavra umas às outras impulsionadas por algum motivo: dar ordem, expressar uma censura ou um elogio, desculpar-se, etc. (Austin, 1980, Searle, 2002). Essas estratégias discursivas, prosodicamente marcadas, podem ser verificadas nas atitudes dos falantes.

Segundo OTOM (1973) verbos como *perguntar*, *prometer*, *ordenar*, *aconselhar*, *responder* e *pedir* referem-se a essa função de intercâmbio de informação e de relacionamento humano presentes na linguagem. Eles têm como principal função indicar o interlocutor que está anunciando. Segundo Otom (1973) esses verbos, conhecidos como verbos *dicendi*, pertencem, a grosso modo, a oito áreas semânticas, sendo elas:

- a) De dizer (afirmar, declarar);
- b) De perguntar (indagar, interrogar);
- c) De responder (retrucar, replicar);
- d) De contestar (negar, objetar);
- e) De exclamar (gritar, bradar);
- f) De pedir (solicitar, rogar);
- g) De exortar (animar, aconselhar);
- h) De ordenar (mandar, determinar). (p. 122)

Nas comunicações orais esses atos de fala são marcados pela entoação (Rizzo, 1981). Já na escrita literária essa marcação se dá pelos marcadores prosódicos presentes nas falas das personagens.

Observa-se a presença dessas atitudes dos falantes nos exemplos (1), (5), (8) entre outros.

- (1) “– ‘Oê, ah, o triste recanto...’ – ela **exclamava**.” (p.465, grifo meu)
- (4) “– ‘Que é que você está pensando, Miguilim?’ – tio Terez **perguntava**.
‘– Pensando em pai...’ **respondeu**.” (p. 466, grifo meu)
- (8) “– E p’ra mim? E p’ra mim?! – **reclamavam** o Dito e Tomezinho.”
(p.468, grifo meu)

Por meio dos marcadores prosódicos torna-se perceptível a forma como as personagens se imprimem no enunciado, como: exclamava, ralhava, bramava, “rexingava”, gritava, caçoava, etc. Com isso é despertado a empatia do leitor em relação as personagens. Cabe ressaltar que o dizer não é apenas o ato de transmitir informações, mas, sobretudo é uma forma de agir sobre o interlocutor e sobre o mundo circundante (Austin, 1980).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber a função dos marcadores prosódicos presente na obra. A partir deles consegue-se trazer as atitudes dos falantes, acarretando seu comportamento protocolar linguístico (polidez, indiferença etc.), seus atos de fala (ordem, pedido etc.), ou seja, sua forma de se imprimir no outro. Além disso, há as noções de modo de dizer e a modalidade.

No âmbito dos marcadores gráficos há muitas discussões em relação a sua função.

Alguns teóricos defendem a pontuação funcionando apenas como um guia das construções gramaticais, sendo sintaticamente condicionada (BALDWIN; COADY, 1978; CHEN, 1988) e outros que a defendem como uma transcrição entoacional, sendo um análogo visual da prosódia (KONDO; MAZUKA, 1996; COHEN; DOUAIRE; ELSABBAGH, 2001).

Além dessas duas funções opostas, há outras hipóteses sobre a função desses marcadores gráficos, são elas: (1) marcas semânticas para tornar os textos mais claros e evitar ambiguidades (CAGLIARI, 1995; HILL; MURRAY, 1998); (2) marcas de coerência e coesão

(CAGLIARI, 1995); (3) forma de inscrição do sujeito em seu sujeito (JUNKES, 2002), e; (4) delimitadores de unidades rítmicas que se caracterizam por uma conjunção de fatores de natureza semântica, morfossintática e prosódica, não sendo possível separar esses aspectos.

Por meio de trabalhos como os de Cagliari (1989, 2002a, 2002b), que demonstram as descrições tonais significativas dos sinais de pontuação usados na escrita do Português, concluiu-se que os sinais gráficos funcionam como marcadores prosódicos na escrita. Para isso, parte-se do modelo descritivo de Halliday (1970) adaptado por Cagliari (1981, 2007).

Pacheco (2003) fez um trabalho experimental, a partir da leitura oral de seis informantes, que caracteriza acusticamente os sete sinais de pontuação mais típicos da escrita do português brasileiro, são eles: dois pontos, exclamação, interrogação, ponto final, ponto e vírgula, reticências e vírgula. Suas análises demonstraram que esses sinais de pontuação podem ter características acústicas particulares que os tornam diferentes entre si, endossando com isso o caráter prosódico dos marcadores gráficos.

A hipótese de Cagliari (1989) de que os sinais de pontuação funcionam como marcadores prosódicos é reafirmada em Cagliari (2002a, 2002b), ao apresentar uma descrição prosódica dos principais sinais de pontuação do PB. Essa hipótese é também endossada pelos dados de Pacheco (2003).

Por meio deste presente trabalho é também demonstrado o valor prosódico presente nos sinais de pontuação, pois foi observado o caráter estilístico de Guimarães Rosa em considerar os marcadores de acordo com a fala oral, indo contrariamente à gramática normativa.

A partir desse elemento linguístico é possível traçar e caracterizar o estilo utilizado pelo autor, somando assim um parâmetro a mais, de natureza específica, para contribuir com os estudos literários, em geral (Cagliari 2002)

Por fim, é possível demonstrar que as formas semânticas atreladas à prosódia, não se restringem apenas ao seu aspecto fonético-acústico, mas constituem verdadeiros signos linguísticos, de forma e substância.

REFERÊNCIAS

- ABERCROMBIE, David. **Studies in phonetics and linguistics**. London: Oxford University Press, 1965.
- AUSTIN, John L. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press, 1980.
- BALDWIN R.S.; COADY J.M. Psycholinguistic Approaches to a Theory of Punctuation. **Journal of Reading Behavior**, Orlando, v. 10, n. 4, p. 363-375, 1978.
- CAMARA JUNIOR, J.M. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de fonética do Português brasileiro**. Campinas: UNICAMP, IEL, DL. Tese de Livre Docência, ms. 1981.
- _____. Marcadores Prosódicos na Escrita. In Estudos Lingüísticos XVIII - **Anais de Seminários do GEL**. Lorena, p. 195-203. 1989.
- _____. Prosódia: Algumas Funções dos Supra-segmentos. **Caderno de Estudos Lingüísticos**. Campinas, v.23, p 137-151, 1992.
- _____. Breve História da Pontuação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 4, 1995, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 1995. p.177-183.
- _____. A Estrutura Prosódica do romance A Moreninha. Oxofor: Estágio Pós-Doutoral, 2002a. 40 p. (Relatório).
- _____. **Prosody and Literature**: A case study of Chapter I from Women in Love by D. J. Lawrence. Oxford: Estágio Pós-Doutoral, 2002b. 28 p. (Relatório).
- _____. **Marcadores prosódicos na escrita de obras literárias brasileiras**. Campinas: Unicamp IEL, 2002c
- _____. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, L. C.; MASSINICAGLIARI, G. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: Ivo de Castro; Inês Duarte. (Org.). **Razões e Emoção**. 1 ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003, v. 1, p. 67-85.
- CHEN, H.C., CHAN, K.T.; TSOI, K. C. Reading selfpaced moving text on a computer display. **Human Factors**. New York, v. 30, n. 3, p. 285- 291, jun., 1988.
- COHEN, H.; DOUAIRE, J.; ELSABBAGH, M. The role of prosody in Discourse. **Brain and Cognition**. San Diego, v. 46, n. 1-2, p. 73-81, jun/jul. 2001.
- CUTLER, A.; DAHAN, D. & DONSELAAR, W. Prosody in the Comprehension of Spoken Language: A Literature Review. **Language and Speech**, London, v. 40, n. 2, p. 142-201, 1997.

FLACH, Alessandra Bittencourt. **Nós os fabulistas**: O pensamento baseado na oralidade e as narrativas de Guimarães Rosa. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1973.

HALLIDAY, M. A. K. **A course in spoken English**: Intonation. London: Oxford University Press, 1970.

HILL, R.L.; MURRAY, W.S. Commas and Spaces: The point of punctuation. In: ANNUAL CONFERENCE ON HUMAN STENCE PROCESSING, 11, 1998, New Jersey. **Proceedings....** New Jersey: 1998. p. 19-21.

JUNKES, T.K. **Pontuação**: uma abordagem para a prática. Editora da UFSC, Florianópolis: 2002. 289p.

KONDO, T.; MAZUKA, R. Prosodic Planning While Reading Aloud: On-line Examination of Japanese Sentences. **Journal of Psycholinguistic Research**, Warsaw, v. 25, n. 2, p. 357- 381, 1996.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis & CAGLIARI, Luiz Carlos (2001) Fonética. In: **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras, Mussalim, Fernanda & Bentes, Anna Christina (org.). São Paulo: Editora Cortez. pág. 105-146.

PACHECO, V. **Investigação fonético-acústico e experimental dos sinais de pontuação enquanto marcadores prosódicos**. Dissertação (mestrado em Lingüística) 132 f. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas: 2003.

RIZZO, J.F.P. **O Papel da Entoação do Português Brasileiro na descrição de Atos de Fala**. Dissertação (mestrado em Lingüística) Unicamp, Campinas IEL: 1981 p.107

ROSA, J.G. **Tutaméia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

ROSA, João Guimarães. **Ficção Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguila, 1994.

SANTOS, Wagner Dias dos. **A escrita e o afeto**: o impulso inventivo de João Guimarães Rosa em seu corpo de baile. 2011. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SEARLE, John R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos da fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABERCROMBIE, David. Syllable quantity and Enclitics in English. In: **Studies in Phonetics and Linguistics**. London: Oxford University Press. 1965.

_____. (1967) **Elements of General Phonetics**. Edinburgh: Edinburgh University Press. 1967.

BOLINGER, D.L. **Intonation**. London: Harmondsworth. 1972.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Investigando o ritmo da fala. In: **Anais do V Encontro Nacional de Linguistas**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, vol. 1, p. 290-304. 1980.

_____. **Elementos de fonética do Português brasileiro**. Campinas: UNICAMP, IEL, DL. Tese de Livre Docência, ms. 1980.

_____. **Análise fonética do ritmo em poesia**. EPA - Estudos Portugueses e Africanos. Campinas: UNICAMP, IEL, DTL, p. 76-96. 1984.

_____. O ritmo do Português na interpretação de Jerônimo Soares Barbosa. In: **Anais do I Encontro Nacional de Fonética e Fonologia**. Florianópolis: UFSC, vol. 1, p. 27-38. 1985.

_____. Marcadores Prosódicos na Escrita. In Estudos Lingüísticos XVIII - **Anais de Seminários do GEL**. Lorena, p. 195-203. 1989.

_____. "Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais". In: **Gramática do Português falado** -níveis de análise lingüística, Rodolfo Ilari (org.), Campinas: Editora da Unicamp, Vol. II, pp. 39-64. 1992.

_____. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: UNICAMP – IEL – DL, Nº 23, pág. 137-151. 1992.

_____. Metrificação e fonologia prosódica. In **Acento em Português**. Campinas: Edição do Autor, pág. 71-85. 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos & MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa**. Texto submetido a publicação em livro em homenagem a Maria Helena Mateus. 2001.

CRYSTAL, David. **Prosodic systems and intonation in English**. Cambridge: Cambridge University Press. 1969.

_____. Relative and Absolute in Intonation Analysis. In: **The English Tone of Voice: Essays in Intonation, Prosody and Paralanguage**. London: Edward Arnold., p. 74-83. 1975.

_____. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press. 1995.

CRUTTENDEN, A. **Intonation**, Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

HALLIDAY, M.A.K. **A Course in spoken English: intonation**. London: Oxford University Press. 1970.

HAYES, Bruce. **Metrical stress theory: principles and case studies**. Chicago: Chicago University Press. 1995.

LADEFOGED, Peter. **Elements of Acoustic Phonetics**. Chicago: University of Chicago Press. 1962.

_____. Stress and Respiratory Activity. In: **Three Areas of Experimental Phonetics**. Oxford: Oxford University Press, p. 1-49. 1967.

LAVER, John. **The Phonetic Description of Voice Quality**. Cambridge: Cambridge University Press. 1980.

_____. **Principles of Phonetics**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

LEE, Seung-Hwa. **A Regra do Acento do Português: outra alternativa**. Letras de Hoje Fonologia: Análises Não-lineares. Porto Alegre: PUCRS, v. 29, N° 4, p. 37-42. 1994.

_____. **Primary Stress in Portuguese Non-verbs**. Belo Horizonte: UFMG / FALE. ms. 1999.

LIBERMAN, M. & PRINCE, A. **On Stress and Linguistic Rhythm, Linguistic Inquiry**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press. N. 8, p. 249-336. 1977.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Editora Contexto. 1992.

_____. Sobre o Lugar do Acento de Palavra em uma Teoria Fonológica. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas: UNICAMP- DL. N° 23, p. 121-136. 1992.

_____. **Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento**. Araraquara: Unesp: Cultura Acadêmica Editora. 1999.

_____. O Conceito de Pé como Unidade Rítmica. In: **Estudos de Prosódia**, Scarpa, E.M. (org.). Campinas: Editora da UNICAMP. 1999.

MATEUS, Maria Helena Mira. O Acento de Palavra em Português: uma nova proposta. In: **Boletim de Filologia**, N° 27, p. 211-229. 1983.

NESPOR, Marina & VOGEL, Irene. **Prosodic phonology**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co. 1986.

PACHECO, Vera. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006.

PIKE, Kenneth Lee. **Intonation of American English**. Ann Arbor: The University of Chicago Press. 1945.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: a practical course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd ed. (1995).